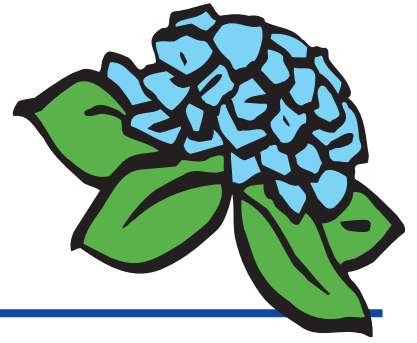




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



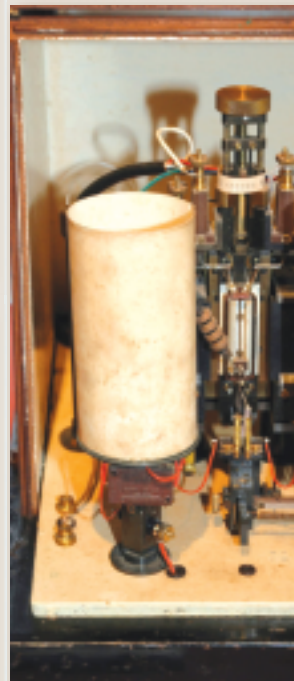
Grupo dos Amigos do Museu do Cabo Submarino



O Porto da Horta na História do Atlântico

O TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS

MUSEU DA HORTA
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Sinais positivos da reabilitação das memórias da Horta dos Cabos Submarinos, iniciada em 2009 pelos antigos cabografistas. Assinala-se a obra editada com o Museu da Horta sobre o colóquio e a exposição realizados em 2010; a Trinity House (com indicação da zona do “operating room”), elemento preponderante de um vasto património que tem vindo a ser estudado para espaço museológico; e, ainda, nas restantes imagens, uma amostra dos equipamentos entretanto identificados.

O GRUPO DOS AMIGOS deste espaço museológico poderá ter uma missão essencial na difusão e na defesa dos objectivos das fases seguintes (*vide* 2.ª página). Será uma verdadeira plataforma de pessoas interessadas na preservação das memórias locais, em museu e em roteiro cultural, de espólios tecnológicos e de vestígios sociais e urbanos. Mas, também, um Grupo empenhado na projecção dessas memórias como património imaterial, em rede nacional e internacional, da história das telecomunicações no Atlântico.

15.º ANIVERSÁRIO NA CASA DOS AÇORES



Mais uma vez, os “Antigos Alunos” integraram o programa cultural da Casa dos Açores em Lisboa, agora (6-5-2011), para assinalar os seus 15 anos de existência. A sessão foi centrada num projecto que tem ocupado grande atenção nos últimos dois anos – a história dos cabos submarinos no Faial e a sua projecção internacional. Na mesa da sessão encontrava-se o anfitrião, Presidente da Direcção da Casa dos Açores, Dr. Miguel Loureiro, o representante da Assembleia Geral da Associação, Dr. José Soares e os oradores Arquitecto A. Martins Naia e Engenheira Manuela Meneses. O primeiro proferiu uma conferência sobre a Horta dos Cabos Submarinos, na história local e no quadro das telecomunicações no Atlântico Norte, expondo o resultado de uma importante pesquisa sobre os países da rede que incluía os Açores. Relevante foi também a proposta para a constituição de um espaço museológico a partir da Trinity House. Este aniversário foi especialmente marcado pelo lançamento da obra sobre o trabalho de reabilitação realizado pelos Antigos Alunos ex-cabografistas com o Museu da Horta (*vide* 1.ª página). A apresentação desta obra esteve a cargo da Eng.ª Manuela Meneses que, além da abordagem formal à estrutura e conteúdos do livro, se referiu à sua oportunidade e interesse histórico, notando, ainda, a sua relação afectiva com o tema, por vivência directa dos locais e circunstâncias visadas e por razões familiares (o seu avô, Manuel Menezes, foi do Faial dirigir a estação “inglesa” em Ponta Delgada e, por este serviço, agraciado pelo Rei de Inglaterra). A sessão teve ainda um momento musical, no qual os violinistas e professores Vera Alemão (faialense) e Helder Sá interpretaram obras de G.P. Telemann, F. Mazas e J. Haydn.



Da esq. para a dir., A. Martins Naia, Manuela Meneses, Miguel Loureiro e António Soares

PRÉMIO LICEU DA HORTA NO DIA DA ESCOLA



Integrada na sessão solene do Dia da Escola Secundária Manuel de Arriaga (16/5) teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio aos três primeiros classificados – Miguel Marques Carvão (1.º, 500€), Beatriz Morais Mora Porteiro (2.º, 300€), Isabel da Silveira Rafael (3.º, 200€).

Esta é a 13.ª edição, de novo patrocinada pelos CTT-Correios de Portugal, dirigida aos estudantes do 12.º ano e conduzida por um júri presidido pela Dr.ª Zoraida Nascimento e os vogais Dr.ª Ilídia Quadrado pela Escola, Eng. M. J. Sequeira pela Associação de Pais, Dr. J. Costa Pereira pelo Núcleo Cultural e Dr. Vítor Medeiros pelo Serviço de Desporto.

O patrocinador incluiu nas contrapartidas, a partir deste ano, a apresentação de um trabalho sobre a história dos CTT pelo aluno vencedor. Miguel Carvão escolheu dissertar sobre a contribuição da própria Escola para a história da Filatelia, através do Centro “O Ilhéu” dirigido pelo Dr. Carlos Lobão desde 1993, com a curiosidade de ser o único nas 19 Escolas Secundárias dos Açores.

O Prémio Liceu da Horta prosseguiu, assim, mais um ano, a sua mensagem sobre a importância da competência para elaborar o “currículum vitae” e sobre a visão global e integrada do valor do mesmo.

Patrocínio



UM MUSEU NA ESCOLA

A diversidade das actividades do Dia da Escola e a própria Sessão Solene expressaram bem a dinâmica pedagógica, a grande quantidade de projectos, a afirmação exterior relevante, preservando sempre a tradição de abertura e cooperação com a comunidade, como bem documentou no seu discurso o Presidente do Conselho Executivo, Dr. Eugénio Leal.

Momento alto foi a inauguração do Museu da Escola. Organizado pelos professores Carlos Lobão, Vítor Rui Soares e Maria de Jesus Silva, que receberam a incumbência de pesquisar e tratar as memórias de 126 anos do liceu e 34 de Escola Secundária, o que nesta fase inicial já se reconhece nas opções fundamentais expostas.

Certamente a Associação estará numa boa posição para contribuir para o êxito deste projecto pela atenção que tem dado à pesquisa historiográfica. Desde já se lança um apelo aos Antigos Alunos para disponibilizarem motivos de recordação que possam interessar ao Museu da nossa Escola.

A HORTA DOS CABOS SUBMARINOS III CONFERÊNCIA

30 DE JULHO 2011 – HOTEL FAYAL – 17.30 H

Lançamento do Grupo dos Amigos
Âmbito e Objectivos

Memórias do Cabo Submarino

Homenagem ao 1.º Director do Museu da Horta
Monsenhor Júlio da Rosa

Proposta para um Espaço Museológico
Apresentação e debate

Jantar – Convívio

GRUPO DOS AMIGOS DO MUSEU DO CABO SUBMARINO

OBJECTIVOS

1 – Prosseguir a relação de estreita cooperação com o Museu da Horta continuando a orientação anterior da Comissão ad hoc na ajuda à recuperação do património e à preparação de uma estrutura museológica dedicada ao cabo submarino

2 – Continuar a sensibilização da sociedade faialense para aderir à ideia e às diligências de criação do museu do cabo submarino.

3 – Pugnar pela classificação como bem cultural de interesse público, do património das companhias de cabo submarino no Faial.

4 – Desenvolver a ideia de um roteiro de pontos relevantes do tempo dos cabos submarinos na cidade da Horta, a partir da proposta do Professor Francis Rogers da Universidade de Harvard, promover a sua discussão, bem como as diligências para a respectiva implantação, no quadro do disposto na Resolução da Assembleia Legislativa n.º 10/2010/A de 8 de Julho.

5 – Fundamentar o interesse da instalação do museu do cabo submarino “in situ”, ou seja, na Trinity House, através da elaboração de um quadro abonatório das vantagens desta solução.

6 – Prosseguir a procura, a inventariação e a organização funcional do espólio das companhias do cabo submarino.

7 – Desenvolver relações de cooperação com o Grupo de Amigos do Museu das Comunicações, no sentido do aprofundamento do conceito que deve suportar o objectivo indicado no n.º 5.

8 – Promover a aproximação e eventual cooperação com estruturas museológicas, centros de investigação e estudiosos que, em diferentes países, se ocupam da história das comunicações por cabo submarino no Atlântico.

9 – Debater e apresentar propostas que visem a criação e o funcionamento do Museu do Cabo Submarino do Faial.

10 – Acompanhar os estudos em curso em alguns países sobre a influência das redes internacionais de comunicações por cabo submarino no processo da globalização económica e cultural e promover iniciativas no mesmo sentido, concentradas na participação dessas redes, a par de outros factores, na projecção do porto da Horta na história e na cultura do Atlântico, visando o reconhecimento internacional deste património imaterial.

Está em curso a recolha de adesões a este movimento, conduzido pelos fundadores, os antigos cabografistas, e que serão incluídas na proposta do Museu a encaminhar para o Governo Regional.

9.º ENCONTRO NO PICO – 13 DE AGOSTO



Após um aperitivo regional no museu etnográfico do restaurante O Lavrador (Silveira – Lajes do Pico), MANUEL PAULINO DA COSTA fará a apresentação do trabalho de pesquisa histórica *Os “Uboats” nos mares dos Açores. O U581 – missão fatídica* (sobre o afundamento deste submarino alemão durante a 2.ª Guerra Mundial na costa da Mirateca, em 2/02/1942).

Segue-se o habitual almoço-convívio de Antigos Alunos, no mesmo restaurante (inscrições: 964 488 638).

CENTENÁRIO DA ELEIÇÃO DO 1.º PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Após ter sido eleito 1.º Presidente da República, Arriaga é aclamado pelo Povo à saída do Parlamento

24 DE AGOSTO DE 2011

SESSÃO EVOCATIVA

Verdade e Justiça em Arriaga

Magda Carvalho, Universidade dos Açores

Arriaga e o julgamento da História

Luís Bigotte Chorão, Centro de História do Século XX,
Universidade de Coimbra

*2001-2011 – Dez anos de intervenção cívica
a reabilitar a memória de um açoriano exemplar*

Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

CASA MEMÓRIA DE MANUEL DE ARRIAGA

A RECUPERAÇÃO DO JARDIM E DA QUINTA DO SOLAR DOS ARRIAGA



– A reabilitação do solar como espaço histórico, cultural e mesmo a sua arquitectura é de grande interesse para a cidade da Horta como parte da sua história e cultura do sec. XIX e início do séc. XX.

– A casa e construções adjacentes fazem parte de um conjunto indissociável, composto por, além das zonas construídas, as zonas de fruição e recreio bem como a área dedicada às hortícolas e pomar.

– Da casa e construções anexas existe informação escrita e mesmo ruínas, pelo que com certa facilidade se pode proceder a uma reconstrução.

– Quanto às restantes zonas desta unidade habitacional, como jardins, lagos ou tanques, poço de maré, campo de cricket, horta e pomar, embora se saiba que existiram não se consegue localizar actualmente, com elevado grau de certeza, a sua posição relativa em relação à área construída (pelo menos para alguns elementos).

– Isto no entanto não impede que haja uma reabilitação de toda a área, atendendo à informação de que se dispõe e, mais importante ainda, que seja mantida a unidade e a lógica de uma quinta urbana, jardins, lago (tanque) existentes anteriormente.

– No que respeita ao jardim, o que podemos saber hoje, são as possíveis espécies de árvores que teriam sido utilizadas na época.

Além de um carvalho de grandes dimensões de que há notícia, chegou ainda aos nossos dias uma araucária de grandes dimensões que foi abatida nos anos noventa do século passado e que se localizava no que restava do pomar de citrinos.

– Tendo em conta o que se observava em outros jardins, ou restos de jardins de casas da cidade da Horta, as espécies mais comuns seriam: dragoeiros, cicas, espécies de cupressus (vulgo cedros), araucárias, etc. Podemos admitir a existência de roseiras e outras plantas de flor bem como sebes de buxo em canteiros com arruamentos pedonais de bagacina compactada e ao longo dos edifícios mais nobres, passeios de cimento ou mesmo pequenos calhaus rolados de basalto.

Nos tanques, os nenúfares eram muito utilizados na época e os tanques eram povoados com peixes e rãs.

– Os campos de “cricket” eram utilizados em praticamente todos as casas mais importantes do Faial, mesmo casas de veraneio, daí ser um elemento fundamental a preservar.

– A quinta era maioritariamente de citrinos e as sebes originais deveriam ser de camélias que se utilizavam na época em praticamente toda a ilha.

– Além dos citrinos é natural que existissem outras espécies, como nespereiras e, talvez, também, goiabeiras... e outras exóticas (bananeiras).

– Na zona da Horta seria perfeitamente natural a existência de plantas para tempero ou mesmo para medicina caseira (como malvas, etc.).

– A unidade de todos estes elementos na casa Arriaga deve ser mantida a fim de preservar a sua história e importância cultural. Esta área pode ainda ser interligada às zonas verdes da Colónia Alemã e Assembleia Regional criando no centro da cidade da Horta interessantes percursos pedonais e zonas de lazer.”

Ávila Gomes

Nota – Parecer foi publicado pela 1.ª vez no jornal *Incentivo*, (Fevereiro 2011).

Ávila Gomes preparou o depoimento que aqui se transcreve, a pedido da Associação, por conciliar dois factores essenciais – ser reconhecido o seu grande valor na área da Arquitectura Paisagista e ser Antigo Aluno (entrou para o liceu em 1955), portanto a dimensão afectiva. Expressamente pretendia-se continuar a contribuir para o bom encaminhamento do projecto da Casa-Memória.

Mário Belchior Ávila Gomes é licenciado em Engenharia Agronómica, tendo logo adquirido formação universitária em Arquitectura Paisagista. Aprofundou sempre, como estudioso, a história e o desenvolvimento de projectos neste domínio nos Açores. No Faial, onde realizou a maior parte da sua actividade profissional, concentrou-se nos sectores do Ambiente e da Conservação da Natureza. Conduziu a aplicação da Directiva da Rede Europeia das Áreas Protegidas (Natura 2000). Concebeu o Parque da Cidade (Alagoa). O grande destaque do seu trabalho é certamente a criação e coordenação do Jardim Botânico (1986-1999).

É DIFÍCIL PARTICIPAR ...

A Associação tem-se empenhado em procurar contribuir para a boa condução da Casa-Memória (*vide* boletins n.ºs 20 a 23), recorrendo aos 10 anos de experiência na reabilitação da memória de Arriaga. Tem sido difícil... devido a processos “fechados” (sem concursos, sem debate público) e atitudes inesperadas (ex: pedidos de esclarecimento sem resposta; espera de 7 meses pelo projecto do imóvel...). Os atrasos também têm merecido preocupação. E, de novo, existem razões para temer que se poderá perder a oportunidade para ter dimensão nacional no âmbito do Centenário. Quanto aos jardins e à quinta urbana, embora sem acesso ao projecto, desde já tomamos a iniciativa de entregar o parecer que se insere nesta página.

No seu conjunto teria sido uma oportunidade bonita e mobilizadora do apregoado exercício de cidadania e de responsabilidade cívica (como aconteceu na reacção ao loteamento que já estava aprovado e ao esquecimento dos jardins históricos.

UNIVERSIDADE SÉNIOR

• Gestão da Universidade

Inaugurada a 13 de Setembro de 2008 e após três anos em regime de instalação, foi dado por findo o período experimental de funcionamento da UniSénior. Seguindo-se as disposições estatutárias, foi ouvido o Conselho Consultivo (26-05-2011), que deu parecer favorável (Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, Inatel, Núcleo Cultural e Rotary Clube).

Os alunos foram também ouvidos em reunião magna (23-05-2011), apurando-se o voto unânime na continuidade em regime regular e a manifestação de que a UniSénior atingiu o “estatuto” de instituição necessária na sociedade faialense.

• Parecer da Universidade dos Açores

Na impossibilidade da Universidade dos Açores participar na reunião do Conselho Consultivo, solicitou-se o seu parecer, que foi elaborado pela Professora Catedrática Teresa Medeiros:

Eu, Maria Teresa Pires de Medeiros, Pró-Reitora para a Formação ao Longo da Vida da Universidade dos Açores, sou do parecer de que a Universidade Sénior da Ilha do Faial, cuja sessão inaugural teve o grato prazer de participar, a 13 de Setembro de 2008, tem os requisitos contextuais, estruturais e pedagógicos para se assumir como instituição definitiva de acolhimento, aprendizagem e suporte social, para os idosos seniores da Ilha do Faial e, consequentemente, encerrar o regime de instalação em que figurou nos seus primeiros três anos de existência.

Mais relevo que o reconhecimento público que a Universidade Sénior tem, no contexto do tecido sociopolítico da ilha referenciada, ao qual se acrescenta o seu crucial papel quer na difusão cultural, com reflexos multigeracionais, quer na promoção da saúde e bem-estar físico, psicológico e social de adultos em idade avançada, permite que se reconheça que a Instituição deva passar para uma fase de maior afirmação, pujança e reconhecimento legal, que o estatuto de instalação não lhe confere.

A Universidade dos Açores, através da minha pessoa, tal como está protocolado, reitera que continua em condições de estreitar relações de colaboração científica, pedagógica e de partilha de boas práticas, alicerçadas na investigação psicogerontológica.

• Novo Conselho de Gestão

Embora a designação dos membros do Conselho de Gestão seja uma competência expressa do Núcleo do Faial da Associação, este entendeu ouvir os alunos e respeitar as indicações recebidas em voto secreto. Deste processo resultou a designação dos seguintes membros:

- Manuel Amaro Ribeiro (Presidente)
- Cisaltina Goulart Martins
- Lídia Garcia Magalhães Pombo
- Marília Tavares Melo Mesquita

• Louvor à Comissão Instaladora

Mediante proposta do Núcleo do Faial, a Direcção da Associação, na sua reunião de 20 de Junho, aprovou por unanimidade um voto de louvor aos membros da Comissão Instaladora, **Mário Lourenço, Fátima Baptista e Carlos Naia**, «pela forma determinada e competente como conduziram a Universidade Sénior durante os três anos da sua gestão, garantindo condições de grande estabilidade na transição para o regime regular. Num tempo em que é muito difícil encontrar pessoas disponíveis para assumir a liderança deste tipo de projectos, em autêntico voluntariado, deram-nos um grande exemplo de entusiasmo, de rigor de processos, de bom relacionamento social e de lucidez na escolha do modelo institucional que melhor poderia responder às circunstâncias em que nasceu a Universidade Sénior do Faial».

• Sessão de encerramento 2010-2011

Realizou-se a 29/6 o encerramento do presente ano lectivo, com a distribuição dos certificados de frequência, a apresentação do trabalho da Oficina de Pintura (Lídia Pombo), do Projecto sobre a História das estruturas do Porto (Ángelo Andrade) e da obra sobre O Tempo dos Cabos Submarinos (Carlos Silveira). Após a tomada de posse dos membros do Conselho de Gestão, actuou o Orfeão da Universidade. Seguiu-se o habitual jantar-convívio no restaurante Barão Palace.

• Projectos artísticos/Teatro

Na sequência do trabalho desenvolvido na disciplina de Expressão Dramática/Teatro, sob a orientação de Vítor Rui Dóres, este encenou a peça da sua autoria **O Cantinho do Jacinto**. As primeiras apresentações públicas tiveram lugar no Teatro Fayalense (2 de Abril e 7 de Maio). Integraram o elenco os seguintes alunos da Unisénior – em primeiro plano, da esquerda para a direita: *Emília Andrade, Cecília Ávila, Raimunda Rosário, Cisaltina Martins, Goretti Picanço e Salomé Medeiros*; segundo plano: *Fátima Brum, Victor Rui Dóres, Lídia Pombo, Fátima Silva, Ana Maria Silva e Helena Laranjo*; terceiro plano: *Norberto Oliveira* (maestro), *Marília Mesquita, Raquel Vieira, Hugo Duarte* (pianista) e *Teresa Almeida*; atrás: *Manuel da Rosa, Mário de Lemos e Humberto Pacheco*.



HAVERÁ NO FAIAL PATRIMÓNIO DE VALOR UNIVERSAL?

Com este mote realizou-se uma tertúlia na Fábrica da Baleia de Porto Pim (16.03.2011), organizada pelos “Antigos Alunos” com o OMA. Teve como objectivos a apresentação de pistas sobre o conceito de **património imaterial**, a partir das grandes orientações da UNESCO e promover o debate no sentido de um movimento mobilizador da preparação de uma candidatura. A sessão foi introduzida pelo Presidente do OMA, Filipe Porteiro, que lançou a perspectiva da relevância da história do Faial voltada para o mar, com as memórias do porto da Horta em destaque mas podendo acolher outras abordagens. A Associação apre-

sentou o balanço do património classificado no Faial, recordou os projectos actualmente em curso e que cruzam os objectivos da tertúlia e trouxe, ainda, um conjunto de notas esclarecedoras da documentação sobre candidaturas à UNESCO (obtidas por intervenção de Paulo Madruga da empresa de consultadoria Augusto Mateus & Associados). Seguiu-se a conferência de Kátja Neves sobre **Património Imaterial/Cultura Intangível**, com a apresentação de imagens e análise de vários sítios UNESCO em diferentes países e uma interessante remissão para o caso do “dossier” de candidatura a património da humanidade

da vinha do Pico, com enquadramento em paradigmas antropológicos. Esta tertúlia teve sucesso devido à expressiva participação (em número de pessoas e intervenções) e pelos desafios que deixou aos organizadores sobre o aproveitamento das ideias lançadas e sobre a definição de formas de continuidade. Destaque particular merece a atenção dada pela comunicação social, nos jornais **Tribuna das Ilhas e Incentivo**.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
www.ahorta.net – ruibraga@iol.pt (site)
melobarreiros@gmail.com (direcção)



7-3-2011 – Início da reflexão conjunta de **Ricardo Madruga da Costa**, pelo Núcleo Cultural da Horta, **Katja Neves** pelos “Antigos Alunos” (à esq. na foto) e **Filipe Porteiro** pelo OMA-Observatório do Mar dos Açores (1.º à dir.), sobre as condições de possibilidade de uma proposta de candidatura a património universal. Este primeiro encontro realizou-se num local simbólico – o Cais de St.ª Cruz. Por onde passaram tempos memoráveis da história do Atlântico. Ali, onde, ainda hoje, o Porto da Horta é referência internacional para tantos “cidadãos do mundo”, os “aventureiros” que demandam a sua Marina. O Presidente do Conselho de Administração da APTO (Porto do Triângulo e ilhas ocidentais), Eng. **Fernando Nascimento** (ao centro na foto), recebeu os participantes e manifestou o seu empenhamento neste projecto.

